

Por: Renato Fabrício de Andrade Waldemarin; Guilherme Brião Camacho e Vinícius Marcel Ferst

1. Anamnese, exame clínico e exames complementares (inclusive radiográfico);
 2. Moldagem e Modelagem para estudo dos arcos superior e inferior;
 3. Relacionamento Maxilo-Mandibular e montagem em ASA (Articulador Semi-Ajustável)
 4. Análise dos modelos e dos exames:
 - 4.1. Discussão das possibilidades com o paciente, salientando vantagens e desvantagens das opções de tratamento;
 - 4.2. Diagnóstico Protético e definição de plano de tratamento.
- Parte II: Preparo do dente:
5. O dente tem forma e função adequadas?
 - 5.1. Sim: realizar moldagem prévia com moldeira parcial para confecção dos provisórios;
 - 5.2. Não: Proceder ao passo seguinte, o provisório será confeccionado pela técnica da faceta ou da bolinha
 6. O Dente é vital?
 - 6.1. Sim: Seguir para o passo 9;
 - 6.2. Não: Possui tratamento endodôntico satisfatório com restauração provisória?
 - 6.2.1. Sim: Seguir para o passo 7.
 - 6.2.2. Não: Realizar a endodontia e proceder ao passo 7.
 7. É possível a confecção de núcleo de preenchimento?
 - 7.1. Sim: Realizá-lo e seguir para o passo 10.
 - 7.2. Não: Seguir para o passo 8.
 8. [Preparo Para Pino e Núcleo fundidos](#) :
 - 8.1. Preparo protético inicial;
 - 8.2. Desobturação do canal radicular;
 - 8.3. Confecção de provisório retido com pino de latão;
 - 8.4. Confecção de pino-núcleo com resina duralay;
 - 8.5. Fundição do pino-núcleo (Fase Laboratorial).
 - 8.6. Prova do pino e cimentação temporária;
 - 8.7. Preparo protético final;
 - 8.8. Aproveitamento do antigo provisório e cimentação
 9. Dente vital:
 - 9.1. Com estrutura suficiente para confecção de núcleo natural ou de preenchimento: Seguir para o passo 10.
 - 9.2. Sem estrutura suficiente para confecção de núcleo natural ou de preenchimento: Realizar endodontia e voltar ao passo 8.
 10. Realizar preparo de acordo com a posição do dente no arco, o material restaurador

planejado e a integração a outros tratamentos reabilitadores e confeccionar provisório

Parte III: Obtenção da (infra-)estrutura metálica.

11. Aprofundamento do sulco e moldagem de trabalho:
 - 11.1. Moldagem de trabalho com troquel articulado.
 - 11.2. Moldagem de trabalho com troquel isolado.
12. Troquelização e vazamento dos modelos.
13. Registro Oclusal e montagem em articulador.
14. Enceramento da infra-estrutura / restauração metálica (laboratorial).
15. A prótese está associada a PPR?
 - 15.1. Sim: Realizar adequações necessárias: (nichos, planos-guia, fresagens, etc).
 - 15.2. Não: Seguir para o passo seguinte.
16. Fundição da infra-estrutura / restauração metálica (Laboratorial).

Parte IV: Ajuste da (infra-)estrutura:

17. Prova e ajuste da infra-estrutura / restauração metálica.
18. Há necessidade de solda?
 - 18.1. Sim, seguir para passo 19
 - 18.2. Não, pular para o passo 22.
19. Proceder à fixação para solda (clínico).
20. Soldagem (laboratorial).
21. Prova e ajuste da infra-estrutura / restauração metálica já soldada.
22. Todas as restaurações são totalmente metálicas?
 - 22.1. Sim, pular para o passo 27.
 - 22.2. Não, seguir para o passo 23.

Parte V: Estética e cimentação:

23. Registro de cor e confecção de modelo de remonte.
24. Aplicação de cerâmica ou da resina (Laboratorial).
25. Prova estética final e funcional.
26. Glazeamento (cerâmica) ou Polimento (resina) (Laboratorial).
27. Cimentação temporária.
28. Cimentação definitiva.

Fonte:

PEGORARO, L. F. Prótese Fixa, 1ª Ed. São Paulo. Artes Médicas, 2004.

MEZZOMO, E e Cols. Prótese Parcial Fixa - Manual de Procedimentos. Ed, Santos, 2004.

ROSENSTIEL, S. Prótese fixa contemporânea, 1ª. ed. São Paulo: Editora Santos, 2002.

Parte I: Estudo e Planejamento do caso:

1. Anamnese, exame clínico e exames complementares (inclusive radiográfico);
2. Moldagem e Modelagem para estudo dos arcos superior e inferior;

3. Relacionamento Maxilo-Mandibular e montagem em ASA (Articulador Semi-Ajustável)
4. Análise dos modelos e dos exames:
 1. Discussão das possibilidades com o paciente, salientando vantagens e desvantagens das opções de tratamento;
 2. Diagnóstico Protético e definição de plano de tratamento.

Parte II: Preparo do dente:

1. O dente tem forma e função adequadas?
 1. Sim: realizar moldagem prévia com moldeira parcial para confecção dos provisórios;
 2. Não: Proceder ao passo seguinte, o provisório será confeccionado pela técnica da faceta ou da bolinha

3. O Dente é vital?
 1. Sim: Seguir para o passo 9;
 2. Não: Possui tratamento endodôntico satisfatório com restauração provisória?

i. Sim: Seguir para o passo 7.

ii. Não: Realizar a endodontia e proceder ao passo 7.

1. É possível a confecção de núcleo de preenchimento?
 1. Sim: Realizá-lo e seguir para o passo 10.
 2. Não: Seguir para o passo 8.

3. Preparo Para Pino e Núcleo fundidos:
 1. Preparo protético inicial;
 2. Desobturação do canal radicular;
 3. Confecção de provisório retido com pino de latão;
 4. Confecção de pino-núcleo com resina duralay;

5. Fundição do pino-núcleo (Fase Laboratorial).
6. Prova do pino e cimentação temporária;
7. Preparo protético final;
8. Aproveitamento do antigo provisório e cimentação

9. Dente vital:

1. Com estrutura suficiente para confecção de núcleo natural ou de preenchimento:
Seguir para o passo 10.
2. Sem estrutura suficiente para confecção de núcleo natural ou de preenchimento:
Realizar endodontia e voltar ao passo 8.

3. Realizar preparo de acordo com a posição do dente no arco, o material restaurador planejado e a integração a outros tratamentos reabilitadores e confeccionar provisório

Parte III: Obtenção da (infra-)estrutura metálica.

1. Aprofundamento do sulco e moldagem de trabalho:
 1. Moldagem de trabalho com troquel articulado.
 2. Moldagem de trabalho com troquel isolado.

3. Troquelização e vazamento dos modelos.
4. Registro Oclusal e montagem em articulador.
5. Enceramento da infra-estrutura / restauração metálica (laboratorial).
6. A prótese está associada a PPR?
 1. Sim: Realizar adequações necessárias: (nichos, planos-guia, fresagens, etc).
 2. Não: Seguir para o passo seguinte.

3. Fundição da infra-estrutura / restauração metálica (Laboratorial).

Parte IV: Ajuste da (infra-)estrutura:

1. Prova e ajuste da infra-estrutura / restauração metálica.
2. Há necessidade de solda?
 1. Sim, seguir para passo 19
 2. Não, pular para o passo 22.

3. Proceder à fixação para solda (clínico).
4. Soldagem (laboratorial).
5. Prova e ajuste da infra-estrutura / restauração metálica já soldada.
6. Todas as restaurações são totalmente metálicas?
 1. Sim, pular para o passo 27.
 2. Não, seguir para o passo 23.

Parte V: Estética e cimentação:

1. Registro de cor e confecção de modelo de remonte.
2. Aplicação de cerâmica ou da resina (Laboratorial).
3. Prova estética final e funcional.
4. Glazeamento (cerâmica) ou Polimento (resina) (Laboratorial).
5. Cimentação temporária.
6. Cimentação definitiva.

Fonte:

PEGORARO, L. F. Prótese Fixa, 1ª Ed. São Paulo. Artes Médicas, 2004.

MEZZOMO, E e Cols. Prótese Parcial Fixa - Manual de Procedimentos. Ed, Santos, 2004.

ROSENSTIEL, S. Prótese fixa contemporânea, 1ª. ed. São Paulo: Editora Santos, 2002.